



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Perspectivas sobre arquivo e memória social a partir da obra Imemorial (1994), de Rosângela Rennó
Autor	RENATA MARIA MORRUDO MARTINS
Orientador	MONICA ZIELINSKY

Perspectivas sobre arquivo e memória social a partir da obra Imemorial (1994), de Rosângela Rennó

Renata Maria Morrudo Martins (PIBIC/UFRGS) – Orientadora Prof. Dra. Mônica Zielinsky

O presente subprojeto, que surge da pesquisa *Apagamentos da memória na arte. Políticas espaciais e temporais*, coordenada pela Prof. Dra. Mônica Zielinsky, investiga o ocultamento do assassinato de trabalhadores da construção de Brasília, denunciado no trabalho artístico *Imemorial* (1994), de Rosângela Rennó. Assim, pergunto-me: de que maneira esta obra contribui com a identificação e construção de memórias sociais? Tenho como objetivo geral compreender como a arte, em conjunto com o arquivo, garantem um lugar na história para memórias negligenciadas. E sendo assim, justifico minha proposta através da responsabilidade em conscientizar a sociedade acerca de esquecimentos, disseminando a reflexão em escolas, museus e em público geral, além da vontade de proporcionar novos debates sobre a memória no meio acadêmico. Para isto, uso como metodologia um levantamento bibliográfico que aborde a memória em interesse geral (HUYSSSEN, 2000), entrecruzando com teorias da memória coletiva (HALBWACHS, 2012), e, sobretudo, a formação de arquivos de memória (NORA, 2012). Utiliza-se também o estudo de casos e entrevistas já existentes com a artista, a fim de buscar resultados expressivos. Como resultados parciais, encontro a urgência cada vez mais presente na arte contemporânea em tornar visível as minorias (que, geralmente, não são priorizados para contar a história), dando-os protagonismo; o papel da arte enquanto agente que transcende o arquivo, transformando eventos esquecidos em lugar de memória; a ativação da memória coletiva pela arte através da legitimação de histórias omitidas; e, por último, novas reflexões sobre o constante apagamento de memórias na construção de Brasília que perdura até hoje, o que traz necessidade de pesquisas mais aprofundadas sobre a temática.